

Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância¹

Doi: 10.4025/enfoque.v35i2.30105

Brenda Cristina de Oliveira Rodrigues

Mestranda em Ciências Contábeis
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: brenda_rodrigues@hotmail.com

Marise Santana Resende

Mestranda em Ciências Contábeis
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: brenda_rodrigues@hotmail.com

Gilberto José Miranda

Doutor em Ciências Contábeis
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: gilbertojm@facic.ufu.br

Janser Moura Pereira

Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: janser@famat.ufu.br

Recebido em: 12.12.2015

Aceito em: 01.08.2016

2ª versão aceita em: 16.08.2016

RESUMO

No Brasil, o cenário da educação vem sofrendo muitas transformações nas últimas décadas, entre as principais, está a expansão do ensino superior. Inserido neste contexto, o ensino a distância ganhou significativa relevância, tendo em vista o expressivo incremento no número de matrículas apresentado nos últimos anos, que saltou de 1,16% das matrículas do ensino superior, em 2002, para 15,8% em 2012 (INEP, 2013). É necessário atentar para a qualidade do ensino oferecido diante desse crescimento acelerado. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar variáveis determinantes do rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ENADE 2012, na modalidade a distância. Como arcabouço teórico foram utilizados os pressupostos da Teoria da Função da Produção Educacional. Para tanto, foi selecionada uma amostra de 4.387 estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, participantes do ENADE de 2012. Para os testes estatísticos, foi utilizado o Modelo de Componentes de Variância. De acordo com os resultados obtidos, as variáveis relacionadas ao aluno, como gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo ou financiamento, ensino médio, tipo de ensino médio, horas de estudo, condições do polo de apoio e participação em monitoria, são as que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico. Por outro lado, as variáveis: idade, atividade remunerada, estágio, forma de ingresso, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, quantidade de livros lidos, participação iniciação científica e participação extensão não apresentaram influência significativa no desempenho acadêmico dos alunos na modalidade EaD.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. ENADE. Ensino a distância. Ciências Contábeis.

Determiners of the students' academic performance in accounting courses in distance education

ABSTRACT

In Brazil, the education scenario has undergone many changes in recent decades, among the main ones is the expansion of higher education. Within this context, distance teaching has gained a significant importance due to the increase in enrollment presented in recent years, which increased 1.16 % of higher education enrollments in 2002 to 15.8 % in 2012 (INEP, 2013). It is necessary to pay attention to the quality of education offered on this accelerated growth. Thus, the aim of this study was

¹Artigo apresentado no Congresso AdCont em 2015.

to identify and analyze determiners of student achievement in Accounting courses in ENADE 2012, distance education. The guiding theory was the educational production function. To this end, it was selected a sample of 4.387 students from the Accounting courses, participants of ENADE 2012. For statistical tests, we used the Variance Component Model. According to the results, the variables related to the student, such as gender, marital status, ethnicity, income, scholarship or funding, high school, type of high school, hours of study, support conditions and participation in monitoring, are the ones which most strongly explain the academic performance. On the other hand, the variables: age, paid employment, internship, how the student was approved, parents' education, number of books read, scientific research and extension participation didn't show influence on the students' academic performance in the distance education. These results suggest the need to monitor the development of teaching distance.

Keywords: Academic Performance. ENADE. Distance teaching. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior representa um marco no cenário da educação no Brasil, pois de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 2012), nos últimos três anos, o número de cursos de graduação passou de 29.515, em 2009, para 33.014, em 2012 (crescimento de 11,85%). Foi registrado, no Censo de 2012, um total de 7.037.688 alunos matriculados no ensino superior. Araújo, Camargos e Camargos (2011) tratam esse processo de expansão do ensino superior como sendo uma consequência da pressão do mercado de trabalho e de políticas governamentais.

Inserida nesse contexto, a Educação a Distância, que foi instituída por meio da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), teve um aumento de 32% no número de matrículas durante o intervalo de 2009 a 2012, o que significa dizer que houve crescimento superior a 275.000 matrículas apenas nesse período (BRASIL, 2012).

Neste sentido, os dados do INEP (BRASIL, 2012) registram que ocorreu um acentuado crescimento no número de ingressos em cursos de EaD nos últimos três anos (63,2%), com uma média de incremento anual de 17,7%, no período de 2009 a 2012. Em concordância com os dados apresentados, a expansão dos cursos EaD justifica-se como forma de democratização do acesso à educação superior para a parcela da população que não contava com a oferta de cursos de graduação presencial em suas localidades (BRASIL, 2012), ou condições de realizar cursos presenciais.

Diante do expressivo crescimento quantitativo da oferta de cursos, torna-se necessário atentar para a qualidade do ensino oferecido (ARAÚJO; CAMARGOS; CAMARGOS, 2011). Com o intuito de aferir a qualidade do ensino, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - conta com o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE - como um dos seus instrumentos. O propósito do exame é mensurar a qualidade dos cursos por meio do rendimento acadêmico dos alunos e dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos. Nesse sentido, é importante compreender os fatores que determinam o rendimento acadêmico do aluno.

O presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar as variáveis que influenciam no rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no Ensino a Distância (EaD) no ENADE de 2012. Para tanto, apresentam-se como objetivos específicos: a) caracterizar o ensino superior brasileiro, dando ênfase ao Ensino a Distância (EaD); b) identificar as variáveis que influenciam o rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE de 2012; e c) analisar o impacto que essas variáveis causam no rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis no ENADE de 2012.

Para tanto, procura-se responder à seguinte questão: quais são os determinantes do rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis no Ensino a Distância no ENADE de 2012? O ano de 2012 foi escolhido por ser o último ano em que o INEP aplicou o ENADE aos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, disponível para consulta.

Para o alcance do propósito almejado, este estudo se embasa na Teoria da Função de Produção Educacional, uma vez que esta relaciona as entradas (*inputs*) e as saídas (*outputs*) do estudante (BOWLES, 1970). As entradas no modelo de produção educacional são elencadas por Hanuschek (1979) como: background, características pessoais, antecedentes familiares e instituição, enquanto que a saída é representada, aqui, na forma do rendimento acadêmico no ENADE 2012.

O desenvolvimento desta pesquisa é justificado, pois após uma vasta pesquisa na base de dados Scielo, no período de abril a junho de 2015, foi identificada escassez de trabalhos que tratam da influência dessas variáveis no desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis do ensino superior à distância no ENADE. Tal escassez se justifica, em partes, pelo fato de que o Ministério da Educação, ao divulgar os resultados do ENADE, não evidencia o tipo de modalidade (presencial ou à distância) cursado pelos participantes, o que dificulta sobremaneira a análise do rendimento acadêmico destes estudantes.

O estudo também se justifica pelos baixos rendimentos obtidos pelos alunos de Ciências Contábeis nas três edições no ENADE. O curso está entre aqueles com os menores índices. Em 2006, na escala de zero a cem pontos, a média nacional do curso foi de 33,3 pontos no resultado geral. Em 2009 foi de 34,4 e em 2012, 34,5 pontos.

Com os resultados desta pesquisa, espera-se contribuir com o desenvolvimento de políticas educacionais que resultem em um melhor desempenho acadêmico e, conseqüentemente, no aprimoramento da qualidade de ensino.

O trabalho encontra-se dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A próxima seção trata do Ensino Superior Brasileiro, da Educação a Distância (EaD), do Desempenho Acadêmico e da Teoria da Função da Produção Educacional. Na terceira parte do trabalho, são evidenciados os aspectos metodológicos utilizados. Os resultados da pesquisa, bem como as discussões acerca destes, serão apresentados no quarto tópico, seguidos das considerações finais que são abordadas na quinta e última seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O ensino superior brasileiro surgiu tardiamente. O Brasil Colônia não dispunha de educação superior em seu território até o início do século XIX. As primeiras escolas superiores só foram criadas, inicialmente, na Bahia, e depois, no Rio de Janeiro, com a vinda da Família Real para o Brasil. Até o final desse mesmo século, existiam apenas 24 instituições de ensino superior com cerca de 10.000 estudantes (OLIVEN, 2005; MARTINS, 2002).

Foi só a partir da década de 1970 que o Brasil começou a apresentar uma expressiva expansão no número de estudantes matriculados no ensino superior. Observa-se que o número de estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) passou de, aproximadamente, 425 mil, em 1970, para, praticamente 1,38 milhão em 1980, o equivalente a um crescimento de 223,7% em dez anos. Sendo que, na década de 1980, havia no país 882 instituições de ensino superior (INEP, 2015; MACHADO, 2014).

Cerca de duas décadas depois, no ano de 1998, o Brasil apresentava 973 IES (dentre elas Universidades, Faculdades Integradas e Centros Universitários), um crescimento de apenas 10%. Entretanto, nesse mesmo período, o número de alunos matriculados em IES era de 2,126 milhões, registrando um crescimento de 54,06% em relação à década de 1980 (INEP, 2015).

Tal crescimento, segundo Cerqueira (2000), pode ser justificado, pois, no Brasil, assim como em outros países, a expansão no ensino se iniciou com o aumento crescente da demanda, em virtude da profunda transformação ocorrida na estrutura produtiva da sociedade brasileira. O mercado passou a valorizar os profissionais com níveis avançados de escolarização, necessitando de mão de obra qualificada devido às diversas buscas por especializações provenientes da divisão do trabalho, o que exigiu um diferencial dos profissionais que pleiteavam as melhores vagas.

Essa acentuada procura por cursos superiores, segundo Nogueira (2009), promoveu um aumento do número de vagas tanto no ensino público federal, com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), quanto com o surgimento de novas instituições de ensino superior particulares, visando atender a essa busca por maior e

melhor qualificação. Além do aumento das IES, notou-se, nas últimas décadas, a propagação da Educação a Distância (EaD). Esse fato pode ser observado, principalmente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que passou a estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. A LDB, em seu artigo 80, como observa Nogueira (2009), passou a permitir a utilização da modalidade a distância para fins de ensino em todos os níveis da educação, assim, houve um notável aumento no número de alunos matriculados nessa modalidade.

Apesar de ter conquistado uma posição de maior destaque nos últimos anos, o movimento em direção à educação a distância não é um fenômeno recente no Brasil. O cenário histórico da EaD no país iniciou-se pouco antes de 1900, quando anúncios em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro já anunciavam cursos profissionalizantes que eram oferecidos por meio de correspondência. No entanto pode-se considerar como marco oficial dessa modalidade no Brasil, o ano de 1904, quando Escolas Internacionais se instalaram no país, oferecendo cursos voltados às pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nas áreas do comércio e de serviços (ALVES, 2009).

Atualmente, a educação superior descobriu no ensino a distância uma poderosa oportunidade de expandir sua área de atuação. A Educação a Distância, segundo o Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que veio regulamentar o art. 80 da LDB, é:

(...) uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com

mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Pode-se perceber que os avanços tecnológicos foram os principais responsáveis pela evolução das gerações da Educação a Distância. Nogueira (2009) defende que o desenvolvimento de novas tecnologias proporcionou o uso de novos instrumentos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A distância entre aluno e professor, que é a principal característica desse modelo de ensino, não impede que ocorra o aprendizado e a avaliação do aluno. Atualmente, por meio dessas novas tecnologias, é possível que teleconferências permitam a realização de bancas de defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e monografias, nas quais os avaliadores estão em uma cidade e o aluno em outra. Mesmo à distância, há interação entre as partes como se estivessem frente a frente (NOGUEIRA, 2009).

O aumento desta forma de ensino no Brasil pode ser acompanhado por meio das informações estatísticas divulgadas no Censo da Educação Superior, que é realizado todo ano pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Instituto de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP). O último Censo Nacional da Educação Superior, realizado em 2012 pelo INEP no país, apontou um número de 1.148 cursos de ensino a distância oferecidos em instituições públicas e privadas, apresentando um total de 1.113.850 estudantes matriculados no período, como pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1 - Matrículas na Educação Superior dos anos 2002 a 2012.

Ano	Total	Modalidade		
		Presencial	EaD	EaD%*
2002	3.520.627	3.479.913	40.714	1,16
2003	3.936.933	3.887.022	49.911	1,27
2004	4.223.344	4.163.733	59.611	1,41
2005	4.567.798	4.453.156	114.642	2,51
2006	4.884.637	4.676.646	207.991	4,26
2007	5.250.147	4.880.381	369.766	7,04
2008	5.808.017	5.080.056	727.961	12,53
2009	5.954.021	5.115.896	838.125	14,08
2010	6.379.299	5.449.120	930.179	14,58
2011	6.739.689	5.746.762	992.927	14,73
2012	7.037.688	5.923.838	1.113.850	15,83

Fonte: INEP (2013).

* Percentual em relação ao número total de alunos matriculados.

Por meio dos dados expostos na Tabela 1, pode-se fazer um acompanhamento do número de matriculados nos ensino presencial e a distância, enquanto o ensino presencial teve um acréscimo de 70,23% no período de 2002 a 2012, a Educação a Distância aumentou 2.635,79% no mesmo período.

O curso de Ciências Contábeis também apontou expressivo crescimento. Em 1998, eram 406 cursos de Ciências Contábeis com 122.427 matriculados; já, em 2012, o número passou para 893 cursos e 328.031 matriculados, representando um aumento de 119,95% e 167,94%, respectivamente (INEP, 2014; 2012), se tornando o quarto curso em número de matrículas no Brasil. No ano de 2012, o MEC divulgou uma lista em que o curso de Ciências Contábeis na modalidade EaD era o quinto mais procurado em todo o país (EAD, 2015).

Nesse contexto, diante do crescimento da oferta de cursos e do número de matriculados no ensino superior, tanto em cursos presenciais quanto a distância, quanto dos baixos rendimentos auferidos pelos estudantes de Ciências Contábeis, torna-se necessário atentar para a qualidade do ensino oferecido. Assim, compreender e mensurar o desempenho acadêmico mostra-se relevante para que se possa aprimorar a qualidade do ensino oferecido nas instituições de ensino superior. Por ser a modalidade EaD relativamente “jovem”, a necessidade de acompanhamento torna-se ainda mais premente.

2.2 DESEMPENHO ACADÊMICO

Tendo em vista que o desempenho acadêmico é resultado de uma vasta gama de fatores, a primeira dificuldade encontrada por aqueles que desejam estudá-lo é estabelecer a sua forma de mensuração (MAMEDE et al., 2015). Neste sentido, Munhoz (2004, p. 52) assegura que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e, o rendimento é o resultado de sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade”. Ainda que o desempenho acadêmico seja representado, na maioria das vezes, como uma nota, o seu conceito é mais amplo e envolve outras variáveis. Desta forma, Miranda et al. (2015) salientam a necessidade de se estabelecer

uma medida para análise da *performance* do estudante.

No ensino superior, os exames externos à IES são medidas bastante empregadas na análise do desempenho acadêmico, dentre as quais destaca-se o rendimento no ENADE. Implantado pela Lei n.º 10.861/2004, o exame representa um dos instrumentos utilizados pelo SINAES para a avaliação da qualidade do ensino brasileiro e tem como objetivo mensurar a qualidade dos cursos por meio do rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às suas habilidades e às competências para exercício da profissão (BRASIL, 2012).

Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento têm se preocupado em compreender os determinantes do desempenho acadêmico. Nessa linha de investigação, Miranda et al. (2015) chamam a atenção para a grande quantidade de variáveis que podem influenciar nessa mensuração e para a limitação encontrada quanto à possibilidade de mapeamento de todos esses determinantes.

Com o intuito de facilitar a análise, metodologias de estudo como a de Corbucci (2007) e a de Glewwe et al. (2011) propõem agrupar os determinantes do desempenho acadêmico em três grandes grupos: a) relacionados ao corpo discente; b) relacionados ao corpo docente; e c) relacionados à instituição.

As variáveis relacionadas ao corpo discente, de acordo com Miranda et al. (2015), são aquelas que exprimem características do próprio estudante e que podem impactar na determinação de seu sucesso ou fracasso escolar. Já quanto ao corpo docente, os autores salientam que o objetivo das pesquisas realizadas nessa linha é associar algumas características próprias dos docentes à *performance* acadêmica de seus alunos. Por último, é observado que não são apenas as variáveis relacionadas ao corpo discente e ao corpo docente que impactam no desempenho acadêmico, assim, é necessário conhecer as variáveis associadas às IES que também podem afetá-lo (MIRANDA et al. 2015).

Nessa linha de pesquisa, alguns autores se dedicam à tentativa de mapear os

determinantes do desempenho acadêmico no campo da Contabilidade. No Brasil, é relevante mencionar os estudos desenvolvidos por Santos (2012) e Ferreira (2015).

Santos (2012) buscou avaliar o impacto que as variáveis relacionadas ao aluno e à IES tinham sobre o desempenho escolar dos estudantes de Ciências Contábeis. Para análise, a autora valeu-se dos resultados obtidos no Exame Nacional de Cursos - Provão de 2002 e 2003 e ENADE de 2006. A base norteadora utilizada foi a teoria da função da produção da educação. Os resultados encontrados sugeriram associações significativas no que diz respeito ao rendimento acadêmico dos estudantes com atributos próprios e da família, como: gênero, horas de dedicação aos estudos, faixa de renda familiar, ter estudado a maior parte ou todo o ensino médio em escolas públicas. Também foram encontradas associações significativas entre rendimento e insumos das IES, como professores com domínio de conteúdo e o emprego de aula expositiva como prática de ensino predominante. Já no que se refere ao estado civil, foi verificado que os alunos solteiros tendem a ter rendimento inferior aos demais. Os achados demonstraram ainda que o impacto no rendimento acadêmico dos alunos mostrou-se positivo em IES que possuíam docentes mestres ou doutores com jornada de trabalho de 40 horas ou dedicação exclusiva ao ensino.

Na mesma direção, Ferreira (2015) preocupou-se em mapear as variáveis relacionadas ao discente e as IES que se mostraram significativas na explicação do resultado ENADE 2012 em Ciências Contábeis. Assim como no estudo de Santos (2012), a autora optou pela teoria da função de produção educacional como teoria norteadora para o desenvolvimento da pesquisa. Quanto à análise, recorreu-se aos dados referentes a uma amostra de 44.370 alunos do curso de Ciências Contábeis que se submetem ao ENADE em 2012. Os achados demonstraram que as variáveis relacionadas ao aluno que se apresentaram significativas na explicação do desempenho foram: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo, forma de ingresso, escolaridade da mãe, escola ensino médio (pública ou privada), tipo de ensino médio (tradicional ou profissionalizante), quantidade de livros, horas estudadas, participação iniciação científica, participação monitoria, participação atividades de extensão. Já no "Nível Instituição", as

variáveis foram: categoria administrativa da IES, região, número de concluintes participantes do ENADE, nota de ingressantes (ENEM), percentual de mestres, percentual de infraestrutura, percentual organização didático-pedagógica. O estudo concluiu que, quando comparadas às variáveis institucionais (docente + IES), as características e atitudes dos alunos são as maiores responsáveis para determinação de seu sucesso ou fracasso escolar.

Há diferentes formas de estudar o desempenho acadêmico, uma delas é considerá-lo como o resultado do processo de produção educacional, desta forma, torna-se necessário compreender os conceitos sobre a teoria da função da produção, os quais são descritos no próximo tópico.

2.3 TEORIA DA FUNÇÃO DE PRODUÇÃO EDUCACIONAL

Tendo em vista que o rendimento acadêmico é resultado de uma combinação de fatores, chamados por Bowles (1979) de entradas ou *inputs*, a Teoria da Função de Produção Educacional se apresenta como a base teórica mais apropriada para fundamentar estudos dessa natureza (HANUSHECK, 1979).

A expressão produção pode ser entendida como um processo de transformação de insumos em produtos acabados (JEHLE; RENY, 2000). A função da produção representa o conjunto de *inputs* utilizados na produção de um ou mais produtos. Desta forma, tem-se que

$y = f(x)$, onde o termo y apresenta a quantidade de produtos produzidos com o emprego dos insumos x .

Embora a função da produção seja bastante empregada por economistas como forma de maximizar o lucro das empresas, uma vez que relaciona as decisões de produção com a combinação de insumos disponíveis, esta função não é de uso exclusivo no contexto empresarial, conforme explica Hanushek (1979, p.353):

A função de produção, juntamente com o aparato teórico relacionado às decisões ideais da firma, é uma poderosa ferramenta pedagógica, uma vez que fornece uma base para a descrição de uma produção

eficiente, a resposta adequada das empresas para as mudanças na tecnologia ou nos custos dos insumos, e assim por diante. Além disso, as construções analíticas de base parecem ser adaptáveis a uma ampla variedade de aplicações - não existe, a priori, qualquer indicação de que esta estrutura se aplica, por exemplo, a indústria do aço, e não ao setor de educação.

Pode-se inferir, a partir da fala de Hanuschek (1979), que existem diferenças pontuais entre a função da produção aplicada à Educação em relação a outros setores, porém a sua aplicabilidade no contexto escolar é possível.

Bowles (1970) é um dos pesquisadores que concordam e defendem a aplicação dessa função no âmbito das escolas, segundo ele, “uma função de produção educacional é a relação entre as entradas (insumos) da escola e dos estudantes e uma medida de saída (rendimento acadêmico)” (BOWLES, 1970, p. 12). Dessa forma, é possível enxergar a função da produção educacional como um processo de transformação de insumos (variáveis relacionadas ao discente, ao docente e à IES) em um produto final, neste caso, a aprendizagem. Esse produto é medido pelo rendimento acadêmico, conforme apresentou Miranda et al. (2015) na Figura 1.

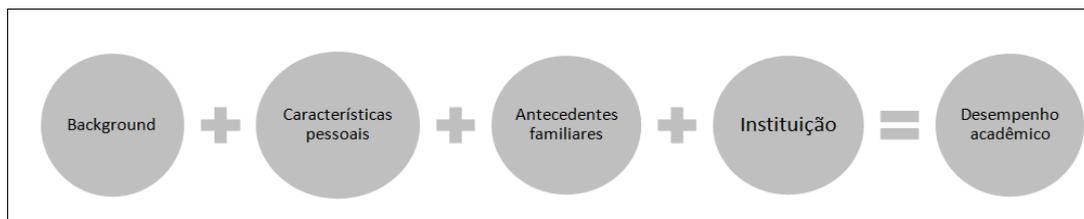


Figura 1 – Exemplo de Função de Produção Educacional.

Fonte: Miranda et al. (2015).

A Figura 1 reforça que o desempenho acadêmico é resultado da combinação dos insumos relativos ao aluno (Background + Características Pessoais + Antecedentes Familiares), bem como àqueles relacionados à IES.

A justificativa para aplicação da função da produção à educação é defendida por Bowles (1970, p. 12) da seguinte forma:

Se a escolaridade tem um efeito único na produtividade do trabalho ou salário, devemos ser capazes de rastrear esse efeito para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e atitudes na escola. Nós também podemos ser capazes de relacionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes produtivas para as políticas da escola com relação à alocação de recursos escassos. A função de produção relativa aos insumos escolares para o desenvolvimento da capacidade produtiva deve nos dar uma melhor indicação do motivo pelo qual os mais educados são mais qualificados para papéis produtivos. Além disso, as diferenças nas funções de produção de diferentes grupos raciais e de classe social, bem como os diferentes insumos

educacionais entre os grupos, podem ajudar a explicar um aspecto importante da determinação dos ganhos pessoais.

Outro argumento relevante levantado por Bowles (1970) é a utilização da função da produção na elaboração de planejamento e políticas educacionais, como propósito de auxiliar de forma eficiente a alocação dos insumos disponíveis, bem como proporcionar à IES verificar se os custos de oportunidade e os benefícios esperados diante da implementação de determinada política estão sendo alcançados. O autor salienta ainda para o fato de que a escolha dos recursos e as políticas educacionais podem afetar as habilidades cognitivas e o comportamento dos indivíduos.

Em uma formulação geral, a função da produção é apresentada por Hanuschek e Woessmann (2011):

$$Tit = f(Fi(t), Pi(t), Ri(t) li(t), Ai) \quad (1)$$

Nesta equação (1), o termo T representa os resultados do processo educacional (rendimento acadêmico medido por um teste padronizado), F representa o *background* do aluno, ou seja, as variáveis relacionadas ao discente, o fator P representa o efeito dos pares, o termo R , os insumos (entradas) escolares, e I , as particularidades de cada instituição de ensino e o sistema de ensino adotado, e o termo A , as habilidades individuais dos estudantes.

Segundo os autores, é importante salientar que os indivíduos possuem diferentes resultados educacionais ao longo de suas vidas, embora algumas características continuem sem alterações com o passar do tempo (t). Desta forma, a notação t caracteriza o tempo no modelo e a notação i aponta que as medidas são individuais. Cabe considerar que Santos (2012) estabelece t e t^* como a diferença temporal, visto que, ao longo dos estágios da vida, os indivíduos evidenciam resultados educacionais diferentes.

Ao levar em conta essas diferenças temporais, tem-se o modelo exposto a seguir:

$$Tit = f^*(Fi(t-t^*), Pi(t-t^*), Ri(t-t^*), li(t-t^*), Ai Tit^*) \quad (2)$$

Não existe uma fórmula padrão para mensurar o desempenho acadêmico, assim, diferentes medidas podem ser consideradas, tais como, a nota de uma avaliação, nota do semestre, nota de um exame externo, dentre outras (MIRANDA et al., 2015). Na mesma linha, Woodhall e Blaug (1968, *apud* SANTOS, 2012, p. 34) definem que “provavelmente a maneira mais fácil de medir como uma escola está sendo bem sucedida no ensino de disciplinas específicas ou habilidades é comparar a realização dos alunos em testes especialmente concebidos”.

Assim, com o objetivo de medir o desempenho dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de diferentes IES brasileiras, no âmbito do ensino à distância, a medida escolhida foi a nota obtida na avaliação ENADE, que, diante dos conceitos apresentados, pode ser considerado o produto final da função de produção educacional.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que se propôs a analisar os dados disponibilizados pelo INEP (microdados) sem que houvesse qualquer tipo de intervenção do pesquisador. Em relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, visto que, para atender ao objetivo de verificar a relação entre os determinantes do desempenho acadêmico e o rendimento acadêmico dos alunos dos Cursos de Ciências Contábeis no âmbito do ensino superior à distância (EaD) no ENADE 2012, foi empregado o Modelo de Componentes de Variância como instrumento estatístico. Além disso, a pesquisa configura-se como documental no que diz respeito aos procedimentos relativos à coleta de dados, considerando que foram utilizados como fonte de dados os microdados do ENADE por instituição (dados secundários), disponibilizados no sítio do INEP.

A amostra é composta pelos alunos participantes do ENADE (2012) em cursos de Ciências Contábeis residentes em municípios localizados fora do estado sede do curso/instituição. Este procedimento reduz as chances de que os estudantes selecionados estejam matriculados no ensino presencial, ou seja, infere-se que estes discentes estejam inscritos na modalidade EaD.

Assim, para a coleta dos dados, foram realizados os seguintes procedimentos (filtros) para a composição da amostra final:

- 1) Nos os microdados do ENADE 2012 disponíveis no site do INEP foram selecionados apenas os alunos do curso de Ciências Contábeis (57.249 alunos);
- 2) Em seguida, foram selecionados os alunos que residiam fora do estado em que cada instituição estava sediada (6.469 alunos), com o propósito de reduzir a possibilidade de que os discentes estivessem matriculados no ensino presencial; e
- 3) Finalmente, foram selecionados os alunos que possuíam todas as informações no banco de dados. Assim, tendo em vista que a população deste estudo compreende todos os estudantes

dos cursos de Ciências Contábeis respondentes ao questionário ENADE no ano de 2012, a amostra final foi composta por 4.387 estudantes, vinculados a 138 instituições na modalidade a distância, o que representa 7,66% do total de alunos de Ciências Contábeis participantes do ENADE de 2012.

Considerando-se que os alunos matriculados no EaD representam 15,83% do total de alunos do ensino superior em 2012 (Tabela 1), entende-se que 7,66% dos alunos de Ciências Contábeis seja uma amostra representativa.

Para atender aos objetivos do estudo, tem-se os testes de regressão, cuja análise ocupa-se do estudo da dependência de uma variável em relação a uma ou mais variáveis explicativas, com o propósito de estimar e/ou prever a média (da população) ou o valor médio da dependente em termos dos valores conhecidos ou fixos (em amostragem repetida) das explicativas (DRAPER & SMITH, 1998).

A regressão múltipla tradicional é uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Segundo Laros e Marciano (2008), o problema de se utilizar a regressão múltipla em algumas pesquisas, nas ciências sociais e humanas, é que, normalmente, os dados são coletados com pessoas agrupadas em clusters. Sendo assim viola-se o pressuposto de independência das observações. Neste caso, a regressão linear múltipla tradicional não atenderia, pois existe correlação entre os indivíduos do mesmo nível de agregação, por exemplo, indivíduos da mesma região ou mesma instituição (LAROS e MARCIANO, 2008). Logo, para contornar esse "problema" ajustou-se modelos de componentes de variância, considerando dois níveis, nível Aluno e nível Instituição.

O modelo de componente de variância consiste em decompor a variância do

intercepto em componentes distintos de variância para cada nível hierárquico, isto é, o modelo assume que o intercepto varia entre as IES, no entanto os coeficientes de regressão são considerados fixos (LAROS; MARCIANO, 2008). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo ajustar um modelo de componentes de variância que identifique variáveis que apresentem relação significativa com a variável desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis da modalidade EaD no ENADE.

As variáveis referentes ao nível do aluno são: idade, gênero, estado civil, etnia, renda, atividade remunerada, estágio, bolsa de estudo ou financiamento, forma de ingresso, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, ensino médio, tipo de ensino médio, quantidade de livros lidos, horas de estudo, condições do polo de apoio, participação iniciação científica, participação monitoria, participação atividades de extensão. Enquanto as variáveis do nível da IES são: categoria administrativa, organização acadêmica, região, número de concluintes participantes do ENADE, nota de ingressantes (ENEM), percentual de doutores, percentual de mestres, percentual de regime de trabalho, percentual de infraestrutura, percentual de organização didático-pedagógica e escolaridade dos pais (ingressantes ENEM).

4 RESULTADOS

Na Tabela 2 é apresentado o resultado do ajuste do modelo de componentes de variância. É possível identificar que as variáveis que apresentam relação significativa, ao nível de 5%, com a variável desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis da EaD no ENAD foram: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo ou financiamento, ensino médio, tipo de ensino médio, horas de estudo, condições do polo de apoio, participação monitoria e percentual de organização didático-pedagógica.

Tabela 2 - Resultado do ajuste do modelo de componentes de variância.

Variáveis explicativas do Modelo	Estimativa	IC de 95%	
		LI	LS
Efeito fixo			
Intercepto	23,8060	13,8795	33,7325
Gênero	-1,6034	-2,3260	-0,8807
Estado civil	-1,6684	-2,4103	-0,9265
Etnia	1,9140	1,1890	2,6390
Renda	4,2189	2,7362	5,7015
Bolsa de estudo ou financiamento	2,5464	1,5965	3,4962
Ensino médio	-1,2033	-2,2214	-0,1853

Tipo de ensino médio	1,5430	0,4570	2,6289
Horas de estudo	2,0760	0,4999	3,6521
Condições do polo de apoio	-2,2251	-3,1926	-1,2575
Participação monitoria	-2,2852	-3,1041	-1,4662
Percentual de organização didático-pedagógica	0,1332	0,0085	0,2579
Efeito aleatório - nível 2			
Variância do intercepto - σ^2_{u0} (nível macro)	26,1344	14,9231	45,7684
Efeito aleatório - nível 1			
Variância dos resíduos - σ^2 (nível micro)	138,9150	133,1446	144,9354
Correlação intraclasse (ρ)	0,1583	--	--
Número de observações	4387	--	--
Número de grupos (IES)	138	--	--
Número de parâmetros (p)	14	--	--

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, estimou-se o coeficiente de correlação intraclasse, o qual informa a relação entre a variabilidade das observações dentro das IES em relação a variabilidade total. A correlação intraclasse é obtida da seguinte forma:

$$\rho = \frac{\sigma^2_{u0}}{\sigma^2_{u0} + \sigma^2} = \frac{26,1344}{26,1344 + 138,9150} = 0,1583. \quad (3)$$

A principal conclusão obtida a partir do modelo de componente de variância foi que a correlação intraclasse assumiu o valor 0,1583 de proporção de variância no desempenho dos estudantes, o que significa dizer que 15,83% da variação do desempenho no ENADE dos alunos do curso de Ciências Contábeis pode ser atribuída às diferenças entre as IES que eles frequentam, e o restante da variabilidade, que é 84,17%, deve-se aos atributos do próprio aluno (*background* mais outros *inputs* próprios do aluno).

Os resultados expostos na Tabela 2 são comentados com base na literatura acerca dos determinantes de desempenho. É importante lembrar que, na literatura consultada, não foram encontrados estudos que abordassem exclusivamente as determinantes da EaD. Primeiramente, serão discutidas as variáveis do nível aluno: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo ou financiamento, ensino médio, tipo de ensino médio, horas de estudo, condições do polo de apoio, participação monitoria, que apresentaram influência significativa no rendimento acadêmico. Posteriormente, discorrer-se-á sobre a variável no nível da instituição, também, apresentou influência significativa.

Em relação ao “gênero”, os resultados encontrados na presente pesquisa apontaram que estudantes do gênero masculino na modalidade EaD tendem a ter desempenho superior aos estudantes do gênero feminino na mesma modalidade. Neste sentido, os achados do presente estudo reforçam os resultados já encontrados por Ferreira (2015) e Santos (2012), que também apontaram que a variável gênero pode explicar o desempenho discente.

Outra variável estudada foi o “estado civil”, os resultados apontaram que os estudantes solteiros do ensino a distância tendem a ter desempenho menor do que os demais. Embora a literatura ainda seja escassa sobre estudos que abordem esta variável, tais resultados também foram encontrados por Ferreira (2015) e Santos (2012), opondo-se aos resultados da pesquisa obtidos por Masasi (2012), os quais demonstram que o estado civil não influencia no desempenho acadêmico do aluno.

De acordo com Miranda et al (2015), diferentes resultados são encontrados na literatura sobre a relação das variáveis gênero e estado civil com rendimento acadêmico. De modo que não existem resultados conclusivos sobre tais relações.

Quanto à “etnia”, a análise dos dados indica a existência de uma relação positiva entre as variáveis, os estudantes declarados brancos e amarelos possuem desempenho superior aos estudantes autodeclarados negros, pardos/mulatos, indígenas ou de origem indígena. O resultado encontrado neste estudo faz sentido, pois como afirma Ferreira (2015), no Brasil, historicamente, os negros e indígenas não tinham as mesmas oportunidades no que tange ao acesso à educação, distribuição de renda e emprego.

Todavia, Santos (2012), em seu estudo, chama a atenção para a necessidade de utilizar essa variável em conjunto com outros atributos pessoais e socioeconômicos dos alunos na definição de grupos com o intuito de analisar a desigualdade do desempenho acadêmico, pois ao se falar de etnia outros fatores devem ser considerados como, por exemplo, as oportunidades que o estudante teve enquanto cidadão.

Em concordância com os estudos de Ferreira (2015) e Santos (2012), no presente estudo, a variável “renda” apresentou relação positiva e significativa com o desempenho acadêmico, que indica que os estudantes que possuem alta renda familiar tendem a apresentar desempenho acadêmico superior em relação aos estudantes que possuem baixa renda familiar. Neste sentido, Ferreira (2015) infere que essa relação positiva existe, pois, o aluno que possui renda familiar mais elevada tende a ter oportunidade de estudar em escolas de maior qualidade, e também custear cursos externos ao ambiente escolar.

Quanto a variável “bolsa de estudo” e sua relação com o desempenho acadêmico, é observado tanto no estudo de Ferreira (2015) quanto na presente pesquisa, que o discente que recebeu a respectiva bolsa durante o período de graduação apresentou rendimento escolar superior àqueles que não receberam. De acordo com a autora, essa associação positiva pode ser atribuída às condições necessárias (relativas ao desempenho escolar) para permanência da bolsa.

Já em relação a variável “ensino médio”, os resultados obtidos na pesquisa mostraram uma associação negativa entre os alunos que estudaram a maior parte do tempo em escola privada e o seu desempenho acadêmico. Ou seja, a tendência é de que estudantes que cursaram a maior parte ou todo o ensino médio em escolas públicas tenham desempenho acadêmico menor que os alunos que cursaram o ensino médio em escolas particulares. Esse resultado corrobora os achados de Ferreira (2015), além disso, a autora salienta que esse resultado confirma as várias críticas destinadas ao ensino público e ao fato de que, muitas vezes, associar-se ensino de qualidade às escolas privadas.

Outro ponto a ser destacado é a estreita relação dessa variável com a renda, pois, como afirma Ferreira (2015), os alunos com

mais recursos financeiros tendem a estudar em escolas particulares, que faz com que eles possuam maiores condições de ingressar no ensino superior do que aqueles que estudam em escolas públicas e, muitas vezes, não conseguem concorrer de forma igualitária. Porém, os achados não confirmaram os resultados de Santos (2012), que em sua pesquisa encontrou que o efeito do estudante ter feito o ensino médio na escola pública foi positivo no seu desempenho acadêmico em todos os anos analisados, a autora salienta de que há a possibilidade de que as Universidades tenham oferecido mecanismos para minimizar as deficiências advindas do ensino médio.

Os resultados obtidos para a variável “tipo de ensino médio” mostraram que os alunos que cursaram o ensino médio tradicional tendem a ter desempenho acadêmico superior aos alunos que cursaram o ensino médio do tipo profissionalizante técnico ou magistério. Esse resultado contraria aqueles encontrados por Ferreira (2015), pois o estudo da autora aponta que os estudantes que cursaram o ensino médio tradicional tendem a ter o seu desempenho acadêmico menor do que aqueles que cursaram o ensino médio do tipo profissionalizante.

A variável “horas de estudo” apresentou uma relação positiva com o desempenho acadêmico, pois os resultados apontaram que os alunos que estudam pelo menos uma hora por semana fora da sala de aula tendem a ter um desempenho acadêmico superior aos alunos que não dedicam tempo de estudo fora da sala de aula. Verificou-se que essa relação positiva foi encontrada, também, no estudo de Ferreira (2015).

Embora não tenha sido uma variável levantada na literatura, tendo em vista o fato de ser uma particularidade do ensino a distância, a variável “condições do polo de apoio” apresenta, nesta pesquisa, uma relação negativa com o desempenho acadêmico, o que significa dizer que aqueles alunos que não visitam o polo do Ead com frequência têm rendimento escolar superior aos demais.

Em concordância com os achados de Ferreira (2015), no presente estudo, a variável “monitoria” apresenta uma relação negativa com o desempenho acadêmico, pois os resultados de ambos indicam que os estudantes que participaram de programa de

monitoria tendem a apresentar um desempenho acadêmico inferior quando comparados aos alunos que não participaram. Os resultados obtidos contrariam outros encontrados na literatura consultada, o estudo de Campbell (2007), por exemplo, apontou que a monitoria afeta positivamente o desempenho acadêmico dos alunos.

Em relação às variáveis do nível da instituição de ensino superior, a variável institucional que apresentou influência significativa no desempenho acadêmico discente no ENADE foi o “percentual de organização didático-pedagógica” que está relacionada com o plano de ensino das IES na visão do aluno. Além disso, foram encontrados resultados positivos em relação ao desempenho acadêmico, ou seja, quanto maior o percentual de organização didático-pedagógica atribuído à IES, maior é o desempenho do aluno. Essa variável contemplada no ENADE está relacionada diretamente com o plano de ensino das instituições de ensino superior na visão do aluno.

Por fim, observou-se que algumas variáveis encontradas nos estudos de Santos (2012) e Ferreira (2015) não se mostraram significativas nesta pesquisa. Ressalta-se, que as variáveis relacionadas às IES apresentaram maior destaque dentre os achados dos referidos autores. Tal fato pode ser justificado, pois esses estudos tiveram ênfase no ensino presencial, no qual o desempenho do aluno é afetado, tanto por fatores endógenos (características próprias do discente), quanto por fatores exógenos (variáveis associadas à IES + corpo docente), conforme explica Ferreira (2015). Neste caso, um ambiente de estudo adequado, assim como o tamanho da turma em que o estudante está inserido e o projeto pedagógico seguido pela IES podem influenciar em seu processo de ensino-aprendizagem. Na modalidade EaD os fatores relacionados aos docentes e à IES tornam-se menos relevantes, visto que nessa modalidade de ensino, o aluno é o principal responsável por sua aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a posição de destaque que os cursos de Educação a Distância têm apresentado no sistema do ensino superior brasileiro nos últimos anos e a escassez de trabalhos que tratam de variáveis que impactam no desempenho acadêmico dos

alunos de Ciências Contábeis do EaD no ENADE, este estudo teve como objetivo identificar e analisar as variáveis que influenciam no rendimento acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis do Ensino a Distância (EaD) no ENADE de 2012.

Após a análise dos resultados, constatou-se que 15,83% da variação do resultado no ENADE dos alunos do curso de ciências contábeis da EaD pode ser atribuído às diferenças entre as IES que eles frequentam e que o restante da variabilidade, 84,17%, é devida a reais diferenças de desempenho dos próprios alunos.

Os resultados obtidos sugerem que as variáveis relacionadas ao aluno: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo ou financiamento, ensino médio, tipo de ensino médio, horas de estudo e participação em monitoria, tratadas como insumos na teoria da função da produção educacional, são as que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico. Essas variáveis também aparecem nos estudos de Santos (2012) e Ferreira (2015), os quais abordavam ensino de Ciências Contábeis presencial e a distância de forma conjunta.

Estudos anteriores, com ênfase no ensino presencial, apontam associações entre desempenho acadêmico e qualificações do quadro docente, como a titulação *stricto sensu* e o regime de trabalho; entre o desempenho acadêmico e fatores relacionados à IES, como a infraestrutura. Neste estudo, tais relações não foram significativas. O que também faz sentido, uma vez que nesta modalidade de ensino o professor perde parte do protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, e a infraestrutura da IES torna-se menos relevante na construção do conhecimento, na medida em que o aluno consegue ter acesso às aulas e aos materiais didáticos sem, necessariamente, visitar a IES.

Destaca-se que, embora não tenha sido encontrada na literatura, a variável “condições do polo de apoio” (nível IES) mostrou-se significativa na explicação do desempenho discente. Ao contrário do esperado, essa variável apresentou uma relação negativa, o que significa dizer que os discentes que não visitam frequentemente o polo do EaD apresentam maior rendimento escolar comparado aos demais alunos. Assim, acredita-se que o presente estudo inovou no

sentido de avaliar possíveis associações entre o desempenho acadêmico e as condições do espaço físico disponibilizadas pelas IES aos discentes. Porém, são necessários novos estudos para tentar explicar melhor tal associação.

Os achados da presente pesquisa trazem contribuições para diferentes agentes do processo educacional (discentes, docentes, orientadores, diretores e coordenadores do curso). Pode-se considerar que a maior contribuição deste estudo consiste em identificar que as características e atitudes dos alunos são as maiores responsáveis na determinação do seu desempenho acadêmico. Esse fato pode ser justificado, tendo em vista que no EaD, o aluno é o principal responsável por seu desempenho, ou seja, seu fracasso ou sucesso acadêmico, e desta forma, os insumos institucionais (docente + IES) tornam-se menos relevantes em seu processo de ensino-aprendizagem.

Esses achados, reforçam ainda mais a importância do aluno da EaD ser o responsável do seu sucesso ou fracasso acadêmico. Estudos similares como o de Miranda et al (2015), que tratam dos determinantes do desempenho acadêmico (modalidades EaD e presencial), já haviam demonstrado que as principais variáveis responsáveis pelo desempenho discente são aquelas relacionadas ao próprio aluno.

Cabe mencionar, ainda, que as variáveis: idade, atividade remunerada, estágio, forma de ingresso, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, quantidade de livros lidos, participação em iniciação científica e participação em extensão não apresentaram influência significativa no desempenho acadêmico dos alunos no âmbito do ensino a distância.

Sugere-se para pesquisas futuras a inserção de variáveis como: o absentismo, tamanho da turma, motivação, aptidão para a área, nível de ansiedade, horas de sono, horas de trabalho, tipo de aprendizagem, que não são abordadas no questionário do ENADE e desta forma não são elencadas no banco de dados do INEP, mas que são levantadas pela literatura como determinantes do desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A História da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, E. A. T. CAMARGOS, M. A. de. CAMARGOS, M. C. S. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada. In: XXXV Encontro Nacional da Associação Pós-Graduação em Administração, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** do XXXV EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

ARAÚJO, E. A. T. CAMARGOS, M. A. de. CAMARGOS, M. C. S. DIAS, A. T. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, p. 60-83, 2013.

BOWLES, S. Towards and educational production function. In: Hansen, W. L. (Ed). Education, income, and human capital. New York: **National Bureau of Economic Research**, p. 9-70, 1970. Disponível em <<http://www.nber.org/>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

BEUREN, I. M. (Org.) e outros. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). **Censo do Ensino Superior**, 2012. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>; Acesso em: 17 de mar. de 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – **INEP**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>> Vários acessos.

_____. Decreto no. 2.454, de 10/02/98. Regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei n. 9.894/96). Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/educdist.shtm>. Acesso em: 08 de abr. de 2015.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 25 abr. 2015.

CAMPBELL, M. M. Motivational systems theory and the academic performance of college students. **Journal of College Teaching & Learning (TLC)**, v.4, n. 7, 2007.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2007.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197620&fd=y>>. Acesso em: 08 de abr. 2015.

CUNHA, J. V. A. da. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano.** 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DRAPER, N. R.; SMITH, H. A. Applied regression analysis. 3, ed. New York: John Wiley, 1998.

EAD. **A expansão do EAD no Brasil.** Disponível em: <<http://www.ead.com.br/ead/expansao-ead-brasil.html>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa De Pós-Graduação Em Ciências Contábeis da Faculdade De Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D.; RAVINA, R. School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, n. w17554, 2011.

HANUSHEK, E. A. Conceptual and Empirical Issues in the estimation of educational productions functions. **The Journal of Human Resources**, v. 14, n. 3, p. 351-388, 1979.

HANUSHEK, E. A. Educational production functions. 1. ed. **Economics of education research and studies**, p. 33-42, 1987.

HANUSHEK, E. A.; WOESSMANN, Ludger. The economics of international differences in educational achievement. In: HANUSHEK, E.; MACHIN, S.; WOESSMANN, L. (Eds.) **Handbook of the economics of education**. 1 ed., Oxford (UK): Elsevier Science, v.3, p.89-200, 2011.

JEHLE, G. A.; RENY, P. J. **Advanced microeconomic theory**. 2 nd ed. New York (USA): Addison Wesley, p. 117 – 150, 2000.

LAROS, J.A.; MARCIANO, J.L.P. **Análise Multinível aplicada aos dados do NELS:88.** Estudos em Avaliação Educacional, v.19, n. 40, maio/ago., 2008.

MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes na modalidade EaD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração.** 2014. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARTINS, A.C.P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 17 (suplemento 3), 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>>. Acesso em: 07 de abr. de 2015.

MASASI, N. J. How personal attribute affect students' performance in Undergraduate Accounting Course: A Case of Adult Learner in Tanzania. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 2, n. 2, 2012.

MAMEDE, Samuel de Paiva Naves; MARQUES, Alessandra Vieira Cunha; ROGERS, Pablo; MIRANDA, Gilberto José. Psychological Determinants of Academic Achievement in Accounting: Evidence from Brazil. **BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)**, v. bbrconf, p. 50-71, 2015.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, mai./ago. 2015.

MORAES, R. de O. **Mestres em Ciências Contábeis sob a óptica da Teoria do Capital Humano**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MOREIRA, A. M. de A. **Fatores institucionais e desempenho acadêmico no ENADE**: um estudo sobre os cursos de biologia, engenharia civil, história e pedagogia. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NOGUEIRA, D. R. **O impacto do estilo aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Mestrado em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2009.

NOGUEIRA, D. R.; ESPEJO, M. M. dos S. B. O Impacto do Estilo de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação à distância. In: IV Congresso ANPCONT, 2010, Natal – RN. **Anais ...** São Paulo, 2010.

OLIVEN, A. C. A marca de origem: comparando *colleges* norte-americanos e faculdades brasileiras. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0735125.pdf>>. Acesso em: 07 de abr. de 2015.

RODRIGUES, R. S. **Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação distância em cooperação universidade-empresa**. Tese (Doutorado) - Departamento de Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7716>>. Acesso em: 08 de abr. 2015.

SANTOS, N. de A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOUZA, E. S. de. **ENADE 2006**: determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. 2008. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008.

Endereço dos Autores:

Universidade Federal de Uberlândia
Avenida João Naves de Ávila, n. 2121, Bloco F, Sala 248, Santa Mônica, Uberlândia – MG – CEP: 38.408-902
Telefone: (34) 3239-4176